

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ADVERSE EVENTS RELATED TO DRUG ADMINISTRATION BY THE NURSING STAFF: AN INTEGRATIVE REVIEW

Aline Rodrigues Vaz ¹

Daniely Sousa De Oliveira ²

Raquel Vilanova Araújo³

Polyana Norberta Mendes⁴

Carlos Átila Pereira de Araújo⁵

Catiane Raquel Sousa Fernandes ⁶

Sara Machado Miranda Leal Barbosa ⁷

Resumo: Medicamentos são recursos-chave usados para mitigar o sofrimento do paciente, mas eles carregam o risco in-

1 Enfermeira. Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina (PI), Brasil

2 Enfermeira. Graduada em Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina (PI), Brasil

3 Enfermeira Obstetra. Mestre. Professora, Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

4 Enfermeira. Mestre. Professora, Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho.

5 Enfermeira. Mestre. Professora, Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho

6 Enfermeira. Mestre. Professora, Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho.

7 Enfermeira



rente de causar eventos adversos.

Método: trata-se de uma revisão integrativa em que foi utilizado os termos: enfermagem, medicamentos, eventos adversos medicamentosos, administração de medicamentos e pacientes. Os dados foram categorizados em excel e feita categorização segundo a pergunta de pesquisa.

Resultado: Dentre os tipos de eventos adversos encontrados, prevaleceu as náuseas e vômitos (n= 5; 24%); hipotensão (n=4; 17%); Taquicardia e sonolência (n=3; 14%); reação alérgica (n=2; 10%), cefaleia e hipoglicemia (n=1; 5%).**Conclusão:** EAM repercutiram diretamente no aumento do tempo de internação, óbitos e danos secundários a saúde do paciente, e de maneira indireta no aumento dos custos com as internações.

Palavras chaves: EAM, pacien-

tes, enfermagem, medicamentos, administração de medicamentos.

Abstract: Medications are key resources used to alleviate patient suffering, but they carry the inherent risk of causing adverse events. **Method:** this is an integrative review using the terms: nursing, medication, adverse drug events, medication administration and patients. Data were categorized in Excel and categorized according to the research question. **Results:** Among the types of adverse events found, nausea and vomiting prevailed (n= 5; 24%); hypotension (n=4; 17%); Tachycardia and drowsiness (n=3; 14%); allergic reaction (n=2; 10%), headache and hypoglycemia (n=1; 5%).**Conclusion:** ADE had a direct impact on the increase in the length of hospital stay, deaths and secondary damage to the patient's health, and



indirectly on the increase costs of hospitalizations.

Keywords: EAM, patients, nursing, medication, medication administration.

INTRODUÇÃO

Medicamentos são recursos-chave usados para mitigar o sofrimento do paciente, mas eles carregam o risco inerente de causar eventos adversos. A mensuração dos danos causados pelas drogas tem sido abordada por diversos estudos que visam encontrar estratégias para a identificação desses eventos. (Veroneze C., Maluf EMCP., Giordani F, 2017)

Um evento adverso à medicação, diz respeito aos riscos e aos danos causados aos pacientes relacionado à interven-

ção médica com o uso de medicamentos, resultando distúrbio temporário ou permanente do funcionamento físico ou psicológico do corpo humano ou de sua estrutura. (Hu C, Feng Y, Huang P, Jin J, 2019)

A ocorrência de evento adverso é um indicador da distância entre o cuidado ideal e cuidado real, e considerando que muitos dos eventos adversos são evitáveis, a adoção de medidas preventivas voltadas para a redução de sua probabilidade de ocorrência pode evitar sofrimento desnecessário, economizar recursos e salvar vidas. Ressalta-se que errar é humano, mas, a identificação dos problemas de segurança e contribuição na criação de barreiras para evitar que o erro aconteça, acarreta na prevenção de danos em serviços de saúde. (Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT, 2015)



A trajetória acidental de um evento adverso medicamentoso entre o dano e o risco que os pacientes sofrem, vai desde a prescrição médica à administração. O erro de medicação pode estar relacionado a problemas de comunicação, prescrição, dispensação e administração de medicamentos, problemas que incluem rótulos apagados ou ilegíveis, embalagens rasuradas, amassadas, nomes apagados ou de difícil entendimento e armazenamento impróprios. (Moreira IN, Paes LAP, Araújo LM, Rocha FCV, Almeida CAPL, Carvalho CMS, 2018)

Os erros de medicação podem ser classificados quanto ao tipo, gravidade e quanto à causa. Causas essas que muitas vezes podem ser evitadas. (Brasil, 2013) No Brasil, o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamen-

tos do Ministério da Saúde elaborado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), preconiza várias estratégias, incluindo os nove certos, abrangendo as formas de prescrever, dispensar e administrar a medicação, visando à redução de danos ao paciente. (Brasil, 2013)

A equipe de enfermagem responsável por grande parte das ações assistenciais encontra-se em uma posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidência desses eventos adversos, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os riscos. Uma vez que são os responsáveis pelo planejamento e intervenção apropriada com a finalidade de manter o ambiente seguro. (Leahy LG., 2017)

A segurança do paciente tornou-se umas das prioridades



dos sistemas de saúde de diversos países como no Brasil, ainda mais pelo impacto alarmante dos efeitos indesejados causados por falhas de qualidade da atenção à saúde. O tema ao longo dos anos vem ganhando muita relevância no mundo todo e levantando discussões importantes para a melhoria da assistência prestadas pelos profissionais de saúde. (Gama ZAS, Saturno-Hernández PJ, Ribeiro DNC, Freitas MR, Medeiros PJ, Batista AM, 2016).

Considerando que a segurança do paciente e a redução de falhas nos cuidados de saúde devem ser preocupações prioritárias para instituições e profissionais de saúde, este estudo se propõe a investigar quais são os principais eventos adversos relacionados à administração de medicamentos pela equipe de enfermagem relatados nas produções científicas acerca desta temática,

fornecendo assim, informações para o planejamento de estratégias de melhorias que aumentem a segurança do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Para a condução da pesquisa, foi realizado a construção de um protocolo de pesquisa estruturado em seis fases distintas: definição do tema e formulação dos objetivos e da questão norteadora; busca na literatura e delimitação para a inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM, 2008)

A questão de pesquisa foi organizada de acordo com a estratégia PICO (P – população;



I – intervenção/área de interesse; Co – refere-se ao contexto. Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P – enfermagem, pacientes; I – eventos adversos; Co – administração de medicação. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: “Quais os principais eventos adversos relacionados à administração de medicação pela equipe de enfermagem?”.

A busca dos estudos primários foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) acessados via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamento. A estratégia de busca resultou no total de 485

artigos.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos, e que respondiam à pergunta da pesquisa. Foram excluídos: artigos de revisão da literatura, documentos como manuais, teses e dissertações, bem como, artigos duplicados. O recorte temporal escolhido partiu da intenção dos autores de buscar referências atualizadas sobre o constructo investigado. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 14 artigos os quais foram lidos e analisados na íntegra

A coleta de dados dos artigos incluídos na revisão foi realizada com o auxílio de um instrumento elaborado pelos autores que consta as informações relacionadas ao título, ano de



publicação, periódico, local da pesquisa, tipo de estudo, objetivo, e de variáveis relacionadas aos eventos adversos, dos fatores associados à ocorrência dos eventos adversos e das principais implicações relacionados a ocorrência de eventos adversos na administração de medicação.

Com a intenção de diminuir prováveis erros sistemáticos ou viés de aferição dos estudos, por equívocos na interpretação dos resultados e no delineamento dos estudos, a pesquisa foi realizada por dois revisores de forma independente, de modo a garantir o rigor do método e a fidedignidade dos resultados. Os artigos da amostra foram selecionados por meio da sequência: leitura de título, leitura de resumo e leitura do texto integral. Nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão entre os dois avaliadores e análise por um terceiro

para alcançar um consenso.

Para a análise dos dados foi realizada a leitura exaustiva na busca dos resultados das pesquisas selecionadas. Os dados analisados foram organizados e descritos em quadros, tabelas e gráficos, utilizando porcentagem simples por meio da ferramenta estatística no Microsoft Office Excel®. Procedendo-se a categorização dos dados extraídos dos dados dos estudo analisados, a partir da identificação das variáveis de interesse e termos-chave.

RESULTADO

Foram identificados 485 artigos, dos quais 456 estavam indexados na LILACS e 29 na BDENF. Destes, 14 foram analisados na íntegra por responderem a questão de pesquisa e atenderem aos critérios previamente definidos para inclusão, 12 na



LILACS e 2 na BDEF.

A amostra apresentou maior número de publicações no ano de 2017 a 2018 (n=5;35%). Todos os artigos selecionados foram de produções nacionais e publicados na língua portuguesa. Destacou-se com maior número de artigos sobre a temática o periódico Caderno de saúde pública e Revista Epidemiologia e Serviço Saúde (n=2; 14%).

Quanto a abordagem metodológica, observou-se que a maior parte eram estudos quantitativos (n=9; 64%). As regiões que mais desenvolveram estudos no País à respeito dos eventos adversos medicamentosos foi a região Sudeste (n=6; 55%). Os estudos foram selecionados de acordo com os autores, título e objetivos (Quadro 1).

Nº do artigo	Autores	Título	Objetivo
1	BOLDONI, A.O <i>et al</i> (2018)	Qualidade de vida e eventos adversos de pacientes com epilepsia fármaco resistente em uso de lamotrigina.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com epilepsia fármaco resistente em uso de lamotrigina (LTG), bem como verificar a associação dos eventos adversos dos antiepilépticos com a qualidade de vida.
2	AOZANE, F <i>et al</i> (2016)	Percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre eventos adversos na assistência de enfermagem	Conhecer percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre Eventos Adversos na assistência de enfermagem.
3	MAIOR, M.C.L.S <i>et al</i> (2017)	Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012	Descrever as internações hospitalares devidas às intoxicações medicamentosas em menores de cinco anos de idade no Brasil, de 2003 a 2012



4	SOUSA, L.A.O <i>et al</i> (2018)	Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil	Descrever a prevalência e fatores associados a eventos adversos a medicamentos (EAM) referidos por usuários de medicamentos no Brasil.
5	ALVIM, M.M <i>et al</i> (2018)	Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino	Avaliar a existência de interações medicamentosas potenciais na unidade de terapia intensiva de um hospital, com foco nos antimicrobianos.
6	PARREIRA, R.B.C <i>et al</i> (2016)	Deteção de eventos adversos a medicamentos em idosos hospitalizado	Avaliar os eventos adversos a medicamentos (EAM) ocorridos em idosos hospitalizados, em uma unidade federal localizada no Rio de Janeiro.
7	ROZENFELD, S <i>et al</i> (2013)	Eventos adversos a medicamentos em hospital terciário: estudo piloto com rastreadores	Estimar a frequência e caracterizar os eventos adversos a medicamentos em hospital de cuidados terciários
8	ROZENFELD, S.(2007)	Agravos provocados por medicamentos em hospitais do Estado do Rio de Janeiro, Brasil	O objetivo do estudo foi identificar problemas relacionados a medicamentos ocorridos durante a internação hospitalar e estimar a prevalência desses agravos.
9	SILVA, L.R <i>et al</i> (2011)	Reações adversas medicamentosas na unidade pediátrica: o conhecimento da equipe de enfermagem	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das RAMs na unidade pediátrica de um Hospital Universitário.
10	ALVES, W.S.B. <i>et al</i> (2018)	Análise do nível de informação da equipe de enfermagem sobre eventos adversos	Avaliar o conhecimento sobre eventos adversos, envolvendo em específico os profissionais de Enfermagem e a ocorrência de efeitos adversos, podendo consistir em um agravo evitável.



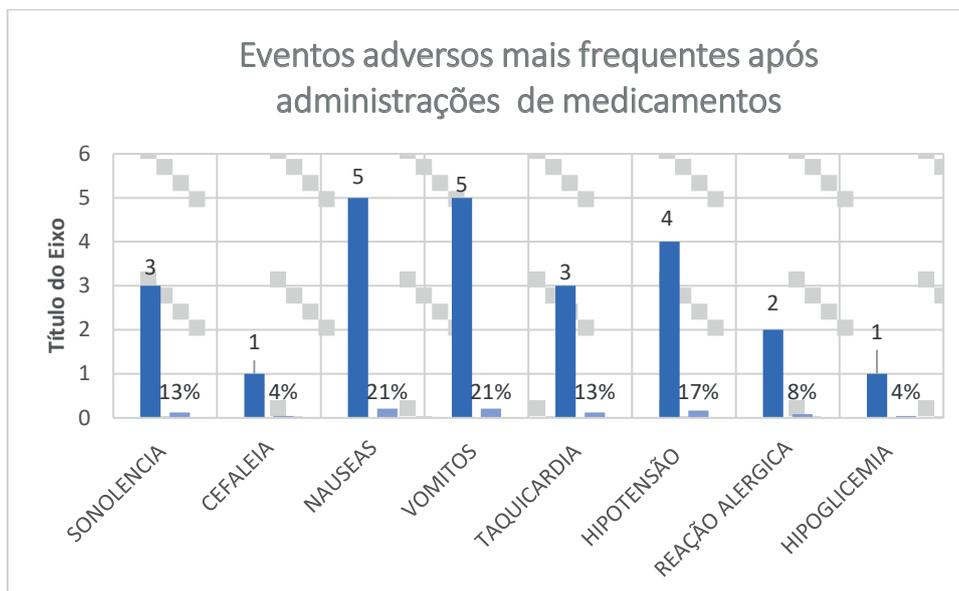
11	MOTA, D.M, <i>et al</i> (2019)	Reações adversas a medicamentos no sistema de farmacovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo	O objetivo deste estudo foi analisar as suspeitas de reações adversas a medicamentos notificadas no Notivisa medicamento no período de 2008-2013.
12	SILVA, Y.O.M, <i>et al</i> (2017)	Incidência de internações por eventos adversos a medicamentos em Minas Gerais	Calcular a proporção de internações hospitalares pelo Sistema Único de Saúde no Estado de Minas Gerais decorrentes de eventos adversos a medicamentos.
13	BEZERRA, A.Q, <i>et al</i> (2009)	Análise de queixas técnicas e eventos adversos notificados em um hospital sentinela	O objetivo do estudo foi identificar os eventos adversos ocorridos em um hospital sentinela da Região Centro-Oeste.
14	FRANCO, J. N, <i>et al</i> (2010)	Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos	Identificar os tipos de erros e os fatores de risco que ocorrem durante o processo de administração de medicamentos.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Dentre os tipos de eventos adversos encontrados, prevaleceu as náuseas e vômitos (n=5; 24%); hipotensão (n=4; 17%); Taquicardia e sonolência (n=3; 14%); reação alérgica (n=2; 10%), cefaleia e hipoglicemia (n=1; 5%). Ressalta-se que em um mesmo estudo pode ter sido evidenciado mais de um tipo de evento adverso.



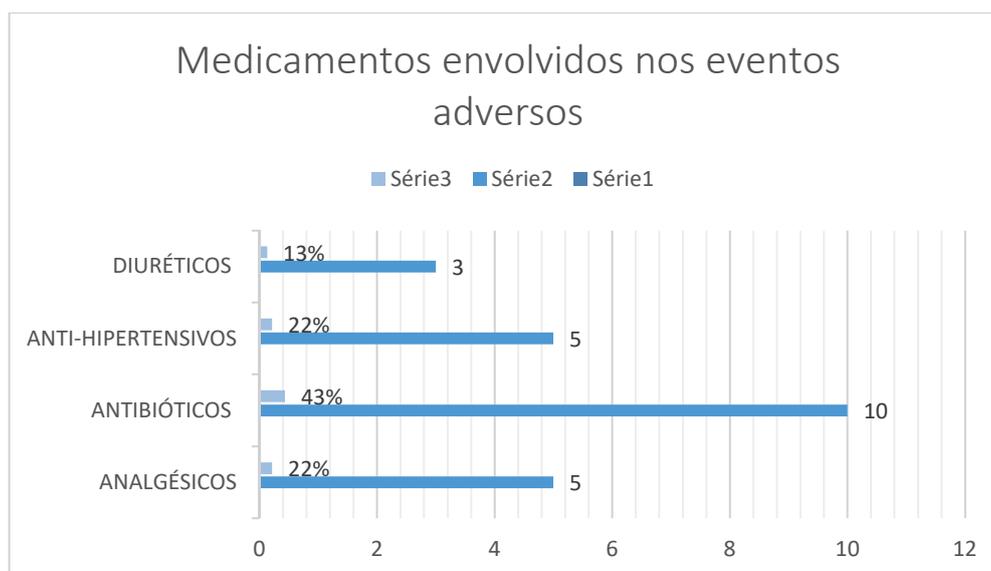
Gráfico 1. Eventos adversos a medicamentos (EAM)



Analizados. Teresina. 2019.

No que diz respeito as classes medicamentosas destaca-se os antibióticos (n=10; 43%), seguindo dos anti-hipertensivos e analgésicos (n=5; 22%) e os diuréticos (n=3; 13%).

Gráfico 2. Medicamentos envolvidos nos eventos adversos, segundo os artigos analisados.



■ Óbito ■ Aumento de tempo de internações ■ Danos secundários

Fonte: Araujo. 2019.

DISCUSSÃO

Os eventos adversos medicamentosos (EAM) acontecem em 15,6% dos pacientes hospitalizados, sendo os mais frequentes as náuseas e vômitos, hipotensão, sonolência e taquicardia. (Rozenfeld S, Giordani F, Coelho S, 2013) O tratamento destas complicações podem ocasionar novos eventos adversos, caso o paciente passe a utilizar outros medicamentos para diminuir/aliviar o desconforto gerado pelo medicamento usado anteriormente, levando ao chamado efeito cascata. (Sousa LAO, Fonteles MMF, Monteiro MP, Mengue SS, Bertoldi AD, Pizzol TS, 2018)

Os fatores associados a ocorrência dos EAM

pela equipe de enfermagem discutidos nas produções nacionais e internacionais são os erros no aprazamento das medicações, preparo e administração, prescrições medicas com letras ilegíveis, horários errados, diluição errada e muitas vezes erros na via de administração. (Mota DM, Vigo A, Kuchenbecker RS, 2019)

O erro no preparo e na administração desses medicamentos pela equipe de enfermagem são influenciados pela sobrecarga de trabalho, com jornadas excessivas, a falta de atenção e de comprometimento podem levar o trabalhador ao EAM. (Aozane F, Cigana DJ, Benneti ERR, Herr GEG, Kolankiewicz CB, Pizolotto MF, 2011)

Apesar de todos os avanços da segurança do paciente, o



erro humano é um dos fatores que se destaca e dificilmente esses episódios envolvendo profissionais de saúde são notificados. A falta de compreensão sobre a gravidade do erro pode acarretar para o profissional envolvido, sentimentos de vergonha, culpa e medo, dada a forte cultura punitiva ainda existente em algumas instituições, contribuindo para que esses profissionais cometam além dos erros a omissão dos episódios, conseqüentemente dificultando que a incidência desses eventos adversos seja identificada em sua real magnitude pela instância competente. (Oliveira SL, Pinho MC, Machado LR., Jacques A, 2017)

Os estudos analisados apontam que as principais implicações relacionadas a ocorrência de eventos adversos na administração de medicação são: aumento nos dias de internação, óbitos

e danos secundários a saúde do paciente. (Rozenfeld S, Giordani F, Coelho S, 2013) O número de dias de internações triplica após um eventos adversos relacionado a administração de medicamentos. (Silva L, Martins T, Silvino ZR, Mello L, Castro M, Andrade E., 2011).

O tempo mediano de permanência hospitalar é 35,2 dias para os pacientes com eventos adversos a medicamentos e 10,7 dias para os demais pacientes que não sofreram nenhum tipo de EAM. (Rozenfeld S, Giordani F, Coelho S, 2013)

O aumento de EAM cresce significativamente com a quantidade de medicamentos que um paciente utiliza e com a complexidade da patologia, promovendo risco potencial para ocorrência de interações medicamentosas, erros na administração de medicação e uso inadequado



dos mesmos, com consequência a prolongação dos dias de internação hospitalar, e nos casos mais graves, em morte. (Sousa LAO, Fonteles MMF, Monteiro MP, Mengue SS, Bertoldi AD, Pizzol TS, 2018)

Por tanto é responsabilidade do profissional de enfermagem garantir a segurança no processo de uso de medicamentos através de medidas preventivas, como conhecer o modo de ação dos medicamentos e reações adversas dos mesmos. Assim, o código de ética do profissional de enfermagem proíbe que o profissional administre o medicamento sem o conhecimento da ação da droga e de seus riscos. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017)

Estudos internacionais apontam para a construção de relatórios, que se encaixam na prática diária e que aumentam

a atenção dos profissionais para a segurança dos medicamentos/pacientes. A farmacovigilância é fundamental, e destaca o uso de ferramentas de avaliação de efeitos colaterais de medicamentos como maneira de garantir a segurança do paciente nas práticas clínicas. Os gestores precisam fomentar culturas de trabalho que promovam o uso rotineiro dessas ferramentas. (Stomski NJ, Morrison P, Meehan T, 2016)

Antes de tudo, os profissionais necessitam ser capacitados e orientados para uma prática fundamentada na segurança do paciente. Estudos apontam um conhecimento insipiente acerca da segurança do paciente e enfrentam as dificuldades estruturais para o adequado alcance das metas para a segurança na assistência. (Stomski NJ, Morrison P, Meehan T, 2016)



CONCLUSÃO

Verifica-se que os eventos relacionados à administração de medicamentos mais frequentes são a cefaleia, náuseas e vômito, hipotensão, taquicardia e sonolência. Os fatores relacionados à ocorrência destes eventos foram os problemas relacionados a prescrição médica e via de administração e dosagem incorreta da medicação prescrita. Estes eventos adversos repercutiram diretamente no aumento do tempo de internação, óbitos e danos secundários a saúde do paciente, e de maneira indireta no aumento dos custos com as internações.

O enfermeiro como membro da equipe de enfermagem deve atentar para a possibilidade de erros relacionados a administração de medicação, e para evitar é preciso estar atento e desenvolver estratégias para

preveni-los, assim como seguir os protocolos institucionais que deve contemplar ações para criar barreira para prevenir a ocorrência destes erros, bem como a implantação da implantação e avaliação de indicadores de segurança do paciente. Cabe ressaltar que a equipe de enfermagem deve ter foco o cuidado de enfermagem de excelência, qualidade e segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

Veroneze C., Maluf EMCP., Giordani F. The use of trigger tools in the identification of adverse drug events. *Cogitare Enferm.* [internet]. 2017; [cited 2019 Mar 10]; 22(2), e45632. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45632/pdf>.

Hu C, Feng Y, Huang P, Jin J. Adverse reactions after the use



of SonoVue contrast agent: Characteristics and nursing care experience. *Medicine (Baltimore)*. [internet]. 2019; [cited 2020 June 12];98(44):e17745. Available from::[http:// doi:10.1097/MD.00000000000017745](http://doi:10.1097/MD.00000000000017745)

Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2015 Feb; [cited 2020 June 12]; 68(1): 144-154. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=71672015000100144-&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>.

Moreira IN, Paes LAP, Araújo LM, Rocha FCV, Almeida CAPL, Carvalho CMS. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. [internet]. 2018; [cited 2019 June 14]; 21 (3): 95-

99. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180204_153400.pdf.

Brasil. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentara segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017; [cited 2020 June 12]. Available from: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/manuais/GUIA_SEGURANA_PACIENTE_ATUALIZADA.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.095 de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 25 set 2013 [cited 2020 June 12]. Available from: <https://www.saude.gov.br/>



acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente

Leahy LG. Off-Label Prescribing and Polypharmacy: Minimizing the Risks. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv.* 2017; [cited 2020 June 12];55(2):17-22. Available from:<http://doi:10.3928/02793695-20170210-02>

Gama ZAS, Saturno-Hernández PJ, Ribeiro DNC, Freitas MR, Medeiros PJ, Batista AM et al . Desenvolvimento e validação de indicadores de boas práticas de segurança do paciente: Projeto ISEP-Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2016; [cited 2020 June 12]; 32(9): e00026215. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-311X2016000905002&lng=en.

Epub Sep 19, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00026215>.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2008 Dez; [cited 2020 June 12] ; 17(4): 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi07072008000400018&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Baldoni A, Freitas-Lima P, Alexandre V, Mota K, Martinez E, Sakamoto A, Pereira L. Qualidade de vida e eventos adversos de pacientes com epilepsia farmacoresistente em uso de lamotrigina. *Medicina (Ribeirao Preto Online)* [Internet]. 22nov.2018; [cited 12 June 2020];51(3):177-



88. Available from: <http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/152031>

Aozane F, Cigana DJ, Benneti ERR, Herr GEG, Kolankiewicz CB, Pizolotto MF. Percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre eventos adversos na assistência de enfermagem. *Rev. Enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2016; [cited 2019 Oct 17] ; 10(2):379-86. Available from: [file:///C:/Users/ACER/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/10967-23952-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ACER/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/10967-23952-1-PB%20(1).pdf)

Maior MCLS, Osorio-de-Castro CGS, Andrade CLT. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2017 Dec; [cited 2019 Oct

17] ; 26(4): 771-782. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi96222017000400771&lng=en. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000400009>.

Sousa LAO, Fonteles MMF, Monteiro MP, Mengue SS, Bertoldi AD, Pizzol TSD et al . Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2018; [cited 2019 Oct 17] ; 34(4): e00040017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi11X2018000405005&lng=en. Epub Mar 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00040017>.

Alvim MM, Silva LA, Leite ICG, Silvério MS. Eventos adversos por interações medicamentosas potenciais em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensi-



no. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2015 Dec; [cited 2019 Oct 17] ; 27(4): 353-359. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=07X2015000400353&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150060>.

PARREIRA, R. B. C. Detecção de eventos adversos a medicamentos em idosos hospitalizados [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2016; [cited 2020 Oct 17]. doi:10.11606/D.7.2018.tde-27042018-143325.

Rozenfeld S. Agravos provocados por medicamentos em hospitais do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2007 Feb; [cited 2019 Oct 17] ; 41(1): 108-115. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=89102007000100015-&lng=en. Epub Nov 28, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000012>.

Rozenfeld S, Giordani F, Coelho S. Eventos adversos a medicamentos em hospital terciário: estudo piloto com rastreadores. Revista de Saúde Pública [internet]. 2013; [cited 2019 Oct 17] ; 47(6): 1102-1111. Available from:<<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004735>>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004735>.

Silva L, Martins T, Silvino ZR, Mello L, Castro M, Andrade E. Reações adversas medicamentosas na unidade pediátrica: o conhecimento da equipe de enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [internet]. 2011; [cited 2019 Oct



17]; 12(1):144-9. Available from: file:///C:/Users/ACER/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosofEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/RENE-REAESADVERSASMEDICAMENTOSASNAUNIDADEPEDITRICA-a19v12n1%20(1).pdf

Alves W, Nunes M, Gouveia V, Silva J. Avaliação do nível de informação da equipe de enfermagem sobre eventos adversos. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção [internet]. 2013; [cited 2019 Oct 17]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/324565145_Avaliacao_do_nivel_de_informacao_da_equipe_de_enfermagem_sobre_eventos_adversos/citation/download

Mota DM, Vigo A, Kuchenbecker RS. Reações adversas a medicamentos no sistema de far-

macovigilância do Brasil, 2008 a 2013: estudo descritivo. Cadernos de Saúde Pública [internet].2019; [Cited 2019 Oct 14]; 35(8). Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00148818>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148818>.

Silva Y, Lima M. Incidência de internações por eventos adversos a medicamentos em Minas Gerais. Scientia Medica [internet].2017; [cited 2019 Oct 17]; Available from: https://www.researchgate.net/publication/315063982_Incidencia_de_internacoes_por_eventos_adversos_a_medicamentos_em_Minhas_Gerais/citation/download. Doi: 27. 24936. 10.15448/1980-6108.2017.1.24936.

Bezerra ALQ et al. Analise de queixas técnicas e eventos adversos notificados em hospital senti-



nela. Rev. Enferm. Rio de Janeiro [internet]. 2009; [Cited 2019 Oct 14]; 17(4): 467-472.

Franco JN, Ribeiro G, D’Innocenzo M, Barros BPA. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2010 Dec; [cited 2019 Oct 12]; 63(6): 927-932. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=71672010000600009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600009>.

Oliveira SL, Pinho MC, Machado LR., Jacques A. O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research [internet]. 2017; [cited 2019 Oct 15]; 19(1): 70-77.

Available from: [http://teste.periodicos.ufes.br/?journal=rbps&page=article&op=download&path\[\]=17720&path\[\]=12146](http://teste.periodicos.ufes.br/?journal=rbps&page=article&op=download&path[]=17720&path[]=12146)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 564/2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017; [cited 2019 Oct 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3112007_4345.html

Stomski NJ, Morrison P, Meehan T. Mental health nurses’ views about antipsychotic medication side effects. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2016; [cited 2020 June 13].23(6-7):369-377. doi:10.1111/jpm.12314. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12314>

Schutte T, van Eekeren R, Richir M, et al. The adverse drug



reaction reporting assignment for specialist oncology nurses: a preliminary evaluation of quality, relevance and educational value in a prospective cohort study. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol.* 2018; [cited 2020 June 13].391(1):17-26. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29063137/>

Cunha DC, Carvalho DNR, Batista AMV, Santos APG, Martions JDN; Souza MOLS; A percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da segurança do paciente em um hospital público do norte. *Revista Nursing* [internet]. 2020; [cited 14 June 2020]. 23 (260):3512-3515. Available from: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/260/pg36.pdf>

